

APRESENTAÇÃO

Constituindo ampla investigação sobre o tema “ficção e autobiografia”, os seis primeiros ensaios do presente volume tencionam investigar as relações por vezes conflituosas entre o testemunho de fatos históricos e pessoais e a ficcionalização dos mesmos. Partindo de conceitos de Benjamin, Darlan dos Santos inicia a série de ensaios com a análise da posição do narrador nesse tipo de ficção que parte da experiência pessoal em narrativas declaradamente autobiográficas, ou nas quais se podem notar evidentes sinais de uma situação vivenciada pelo autor. Para tanto, Darlan se refere a vários romances da narrativa brasileira contemporânea, entre os quais se destacam *O filho eterno*, de Cristóvão Tezza, e *Antônio*, de Beatriz Bracher.

O testemunho pessoal de Primo Levi, um dos maiores escritores do pós-guerra italiano que vivenciou e testemunhou a terrível experiência em Auschwitz, merece neste número dois ensaios. No primeiro, Claudia Fernanda de Campos Mauro analisa a importância das reminiscências da *Divina Commedia* em *Se questo è un uomo*, obra capital de Levi em que há inúmeras referências a Dante, particularmente ao canto XXVI do *Inferno*, dedicado a Ulisses; no segundo, escrito por Lucíola Freitas de Macedo, utilizam-se conceitos de Lacan, em particular a noção de “extimidade”, para sondar as relações entre a escrita de Levi e a experiência traumática no campo de concentração.

A literatura francesa contemporânea também se faz presente neste volume com a análise de Erica Milaneze sobre *Tigre en papier*, de Olivier Rolin, no qual o autor utiliza-se de alter ego para rememorar a militância política de esquerda. Concluindo o dossiê, Paulo Paniago investiga as mudanças pelas quais passou a narrativa de Philip Roth, autor norte-americano contemporâneo que decidiu abandonar o uso de alter ego e passou a ficcionalizar acontecimentos autobiográficos em seus últimos romances.

A seção livre deste volume apresenta-se bastante rica em ensaios. Trata-se de cinco estudos que investigam variados temas, entre os quais se sobressaem a análise da literatura afro-americana e especialmente de Harryette Mullen, no denso ensaio de Lauro Maia Amorim, a explanação entre o inegável fascínio exercido por Goethe na narrativa de Thomas Mann, no estudo de Marco Antônio A. Clímaco, e o original estudo de Eduardo da Cruz sobre a questão do dinheiro na poesia romântica portuguesa.

Ao analisar a literatura portuguesa contemporânea, e especialmente pós-modernista, Sandra Reckziegel faz extensa análise de autores portugueses ainda pouco conhecidos do público brasileiro como Cremilda de Araújo Medina, Miguel Real e Ana Paula Arnaut. Concluindo o volume, Leonardo Meimes busca esmiuçar as características estruturais do clássico romance *Il gattopardo*, do escritor italiano

Tommasi di Lampedusa, que se mantiveram ou que eventualmente foram alteradas na adaptação para o cinema feita por Luchino Visconti.

Enfim, nosso sincero agradecimento a todos os que nos enviaram contribuições, aos pareceristas que avaliaram os trabalhos que recebemos, à Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP, a Tânia Zambini pela normalização da revista, à estagiária Carolina Gonçalves e aos funcionários do Laboratório Editorial da FCL da UNESP de Araraquara, sem os quais o presente volume não teria vindo à luz.

Araraquara, junho de 2013

Os editores